

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FEUSP

Michelle Silva Gonçalves

Nº USP 10322662

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

São Paulo,

2023

Sumário

Parte I - Descrição.....	02
Parte II - Análise.....	02
1. Investigação - Análise de material didático impresso.....	03
2. Interação - 2.1 Entrevistas com a comunidade escolar (Professor e Aluno)	06
2.2 Acompanhamento de professores em suas atividades.....	11
3. Produção - Seleção de recursos e planejamento de atividades de promoção linguístico-cultural.....	13
Referências bibliográficas.....	15
Anexos.....	16

Parte I – Descrição

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados das análises realizadas tanto em materiais didáticos como das entrevistas com a comunidade escolar, assim como realizar análise das observações de aulas DaF com embasamento teórico e reflexão crítica sobre o conteúdo apresentado.

Ressalta-se ainda a parte final do relatório com o objetivo de realizar um planejamento de atividades de promoção linguístico-cultural com foco em alemão como língua estrangeira, a fim de ser oferecida como minicurso para nível iniciante.

Parte II – Análise

1. Investigação

1.1 Análise de material didático impresso

No módulo de investigação, análise de materiais didáticos impressos, surgiu-se o interesse em analisar o livro didático utilizado nas redes dos institutos Goethe de ensino “Sicher! aktuell”¹ para nível B2.2.

A carta de apresentação destinada ao leitor(a) do livro Sicher descreve que o livro foi elaborado conforme o Quadro Comum Europeu, destinado a aprendizes de língua alemã a partir dos 16 anos de idade. Aborda ainda que as lições contêm materiais didáticos autênticos e atuais, que constam temas do cotidiano, profissão, estudos universitários e técnicos com gêneros textuais diversificados. Os exercícios são “handlungsorientierte Produktion”, ou seja, produção voltada à ação/ metodologia ativa e transmitindo conhecimentos sobre países de língua alemã e temas interculturais. A estrutura do livro contendo gramática, vocabulário e estruturas frasais conecta-se com o modelo cíclico, ou como está descrito “zyklisches Lernen”. Quanto a dicas de estratégias de aprendizagem relatam que estão disponibilizadas em tarefas direcionadas e o(a) aprendiz pode fazer sua autoavaliação ao final de cada bloco de conteúdo (Lesen, Hören, Schreiben, Sprechen, Wortschatz e Sehen und Hören).

¹ <https://www.goethe.de/ins/br/pt/sta/sap/dku/leh.html>

Realizando a análise da obra em questão, o capítulo 7 que trata sobre relacionamentos, com foco em constelações e relacionamentos familiares, traz uma imagem de uma família diversa e insitando perguntas para ativar o interesse do(a) aprendiz como: quem é casado com quem? Quem é ex de quem?/ Quem é filho biológico de quem e quem são os meio-irmãos? Além disso, no exercício 2, que dá continuidade a discussão, aproxima o tema do(a) aprendiz com a pergunta: como vivem você e sua família?/ Qual tipo de constelação familiar te representa?

Penso que a abordagem foi proficua, no sentido de dar espaço a diferentes formas de constelações familiares, discutir a realidade não somente dos aprendizes, mas da sociedade em seu tempo atual.

Na página seguinte Hören 1 (pág. 92), o primeiro exercício mostra uma imagem somente com o contorno dos personagens e pede para o(a) aprendiz deduzir se é uma família multicultural, uma “Patchwork-Familie” ou uma grande família. O exercício 2 é uma reportagem de uma família na Alemanha. Este exercício contém um quadro orientando como o(a) aprendiz deve proceder para conseguir responder às questões do áudio, sendo elas: ler as afirmações atentamente, marcar as palavras-chaves, concentrar-se no que foi dito sobre as palavras marcadas e decidir-se sobre a alternativa correta.

Logo após o exercício de audição, o livro traz um pequeno quadro que comenta a associação negativa com a palavra “Stief-” nos contos de fadas e por vezes associada ainda hoje ao estereótipo de que por exemplo madrastas são más. No terceiro exercício, é uma atividade em grupo discutindo prós e contras de uma “Patchwork-Familie”.

Considera-se que a sequência didática desta página seria um modelo linear bem definido, com ativação do(a) aluno(a) por meio da imagem, depois um exercício de audição e por fim a aplicação por meio de discussão em grupo. O que é relevante destacar são os quadros apresentados, com dicas de como conduzir uma tarefa de audição e até mesmo as conotações da palavra “Stief-” em contextos e estereótipos, que amplia e auxilia na formação do(a) aprendiz de língua alemã. Constata-se aqui uma **tentativa** de construção de uma educação linguística crítica, pois assim como afirma Sabota (2021, p. 77) seria uma forma de “ampliação de repertórios e de transformação social e cidadã”, visto que traz a discussão sobre a realidade de novas constelações familiares, assim como na página 102

Sprechen do livro didático abordando sobre relacionamento entre pessoas de diferentes nacionalidades/ relações biculturais.

Na página seguinte (pág. 93) é um exercício de áudio para completar com o conteúdo gramatical “Nomen mit Präposition”, no item b é uma tabela com as preposições e seus casos, sendo que o(a) aprendiz deve completar com o substantivo e um complemento novo que segue a preposição. No item c, é um exercício de completar conforme o conteúdo do item anterior (b).

Ao final da página, há uma autoavaliação em que o(a) aprendiz deve refletir se conseguiu assimilar todos os temas propostos para os blocos de aula. As frases de autoavaliação eram: “Agora eu consigo extrair as informações importantes de uma reportagem de rádio sobre novas formas de família”, “Agora eu consigo me expressar sobre chances e possíveis problemas de novas formas de família” e “Agora eu consigo utilizar ‘Nomen mit Präposition’”

Na página 96, bloco “Lesen”, é interessante retomar a discussão de material autêntico, abordado por Andrade e Silva (2017), uma vez que esse bloco tem como base um romance alemão “Das Blütenstaubzimmer”, trazendo trechos do romance autênticos, ou seja, sem nenhuma adaptação ou considerado semi-autêntico. Faz-se essa constatação, visto que colocam uma nota de rodapé no livro didático, informando que o livro foi escrito em 1996 e decidiram não realizar a correção ortográfica, deixando o trecho em seu original. O objetivo deste bloco é a interpretação de texto por meio das questões propostas.

Dito isso, percebe-se que o exercício proposto está em sintonia com as premissas do pesquisador Widdwson, quando Andrade e Silva relata que a postura dele é fazer com que o(a) aprendiz consiga realizar o processo de interpretação de forma genuína e não submetendo a uma análise de estrutura gramatical ou vocabular (ANDRADE E SILVA, p. 20, 2017).

Nessa página, o proposto pelo livro didático foi realizado tanto em relação ao conteúdo gramatical como à autoavaliação no final do bloco. Não considero ruim a estratégia adotada pelo material didático, todavia o(a) professor(a) precisaria ter ciência da autoavaliação do(a) aluno(a), a fim de dar continuidade na matéria ou pensar em trazer novas propostas para aula e fazer com que o(a) aluno(a) tenha mais confiança em relação às temáticas abordadas.

Seguindo para página 102 do livro didático, bloco “Sprechen”, o tema proposto é relações biculturais, no sentido de casamentos ou relacionamentos amorosos com pessoas de outras nacionalidades, havendo duas perguntas de ativação como: se conhece casos do tipo, quais são as origens, desafios encontrados tanto nesse tipo de relação como em relações de mesma cultura. O livro ainda traz um exemplo de comentário para elucidar a atividade proposta.

No exercício seguinte, traz um vocabulário sobre aspectos que se relacionam com o tema, além de três imagens remetendo a relacionamentos de pessoas de fenótipos distintos e “nacionalidades” distintas. Faço um parênteses na palavra nacionalidade, uma vez que percebo que é uma inferência que o livro quer transmitir, quando traz uma imagem de uma mulher com traços orientais e homem com traços latinos, por exemplo. Mas que por vezes podem ser de um mesmo país, pensando em um contexto de globalização e migração de povos, o que considero tendencioso, mesmo tentando ser um exercício rotineiro. Por outro lado, o exercício permite refletir, fazendo o(a) aluno(a) colocar seu ponto de vista com o auxílio de estruturas-frasais que indique contradição, sugestão e tirar conclusões, conseguindo argumentar um pouco mais sobre as imagens. No item b, pede para que os(as) alunos(as) discutam e deem um título para as fotos e no final, no item c, discutir sobre qual seria o melhor título.

Ao final do bloco Sprechen, constata-se que também é um bloco linear, no entanto, ao analisar globalmente o capítulo 7 observa-se que é um modelo cíclico, visto que seria a repetição do modelo linear, transformando-se em cíclico: *(Einstieg-Erarbeitung-Anwendung – Einstieg – Erarbeitung – Anwendung)*.

2. Interação

2.1 Entrevistas com a comunidade escolar

O presente trabalho contemplou duas entrevistas. A primeira com o objetivo de analisar a perspectiva de um professor atuante na área de alemão como língua estrangeira (LE), bem como entrevistar aprendizes de língua alemã, observando seus interesses e motivações pelo idioma e por ventura, confrontar as duas percepções, destacando similaridades e diferenças.

Partindo da análise de entrevista com a professora **Ana Luíza Fonseca Pimenta**, atualmente atuando como Trainee pelo programa LBI (*Lehrerbildungsinstitut*) de formação de professores de alemão e lecionando para turmas de adaptação no colégio Humboldt. Ela faz relato de sua formação e experiências no aprendizado de língua alemã, bem como vivências na área da educação e futuro profissional.

Sua atuação no ensino de língua alemã possui um pouco mais de 6 anos, dentre eles: já atuou como professora particular, em cursos de línguas e realizou estágios em escolas bilíngues. Salienta que sua escolha profissional decorre também da insatisfação na graduação que estava realizando (Direito), e como na época lecionava aulas particulares de alemão e era onde percebia uma satisfação pessoal, então optou pela faculdade de Letras Português-Alemão.

Ao ser indagada sobre sua trajetória de aprendizado de alemão, relata que fez um ano de intercâmbio em um Gymnasium na Alemanha e que tinha interesse em se comunicar com as pessoas que lá viviam:

“eu tinha essa vontade de aprender alemão, eu **queria me comunicar com as pessoas**, então todo esse objetivo de comunicação de língua, que normalmente é o objetivo do curso, era realmente meu objetivo, eu realmente precisava daquilo, porque eu já estava inserida nesse contexto, e **eu queria fazer amizades, eu queria conseguir fazer compras sozinha, eu queria conseguir fazer meu pedido em um restaurante**” (Relato da entrevistada)

Constata-se que os interesses motivacionais frisados pela entrevistada possuem um caráter de interação social, em detrimento de estar morando no país e precisar do idioma para atividades do seu cotidiano e construir relações com as pessoas de seu convívio. Tendo isso em vista, poderia considerar seus objetivos como motivações internas, pois tem-se a clareza

de que são interesses pessoais (PEREIRA, 2019); mas quanto a sua classificação de intrínsecas e não intrínsecas, poderia interpretar de duas formas. A primeira de que seria uma motivação interna intrínseca pelo fato da realização da atividade em si, proporcionada pela satisfação e contentamento de fazer as compras sozinha, o que demonstra também o interesse de ter autonomia na realização das atividades. Ou a segunda interpretação seria de uma motivação interna não-intrínseca com foco no resultado da ação, como conseguir fazer um pedido em um restaurante. Para tanto, destaca-se que suas motivações iniciais de aprender o idioma alemão são delineadas por interesses pessoais e não por motivações consideradas externas.

Ao questionar se suas motivações mudaram com o tempo, afirma que seu apreço pelo idioma continua presente, mas como agora também tem o idioma como uma profissão, a questão profissional também tornou-se evidente:

“É um misto, porque eu continuo muito interessada, mas ao mesmo tempo, depois que eu voltei da Alemanha e decidi que eu ia seguir carreira como professora de letras, como professora de línguas, aliás, isso demorou um pouco (...). Então, **a partir desse ponto, deixou de ser algo só por prazer e só pra fazer amizades e se tornou algo que eu precisava para ter mais oportunidades profissionais**”
(Relato da entrevistada)

Observando pelo ponto de vista da questão profissional, pode-se correlacionar com a motivação extrínseca, sendo uma regulação integrada, pois percebe que para delinear sua carreira profissional, esse idioma seria uma parte importante e o valorizando e proporcionando uma outra percepção de aspecto motivacional.

No bloco de perguntas sobre vivências educativas e cotidiano escolar, a entrevistada mostra sua visão pelas três escolas bilíngues por onde passou (Johann Gauss, Porto Seguro e Colégio Humboldt), destacando como era o foco do idioma alemão entre elas, sendo que na primeira escola, que não é uma escola DAS (*Deutsche Auslandsschulen*), não tinha objetivos em provas de proficiência, já nas outras duas escolas há esse objetivo, mas que no Porto Seguro o uso de alemão em sala de aula não era tão efetivo como percebido no colégio Humboldt. Ademais relatou que o uso de alemão em sala de aula é uma postura adotada pelo colégio Humboldt e que por isso também adota a mesma dinâmica, além de notar a inserção da cultura alemã no contexto da escola como um todo.

“Já aqui, eu percebo que **os professores só falam em alemão com os alunos** e eu acabo adotando essa postura também. E eu acho que por aqui ser uma escola menor do que o Porto, **eu sinto que o incentivo a estudar a cultura também e tradições da Alemanha, tudo isso é mais próximo, mais efetivo, mais fortalecido**” (Relato da entrevistada)

Ao frisar que os professores somente utilizam o idioma alemão com os alunos, faz direcionar o pensamento tanto para o método de ensino direto como o método comunicativo, uma vez que ambos utilizam desse viés, no entanto, o direto tem como premissas o foco na língua; o comunicativo, por outro lado, trabalha as diferentes situações comunicativas tendo em conta contextos do cotidiano (GRILLI, 2019). Como a entrevistada complementa sua fala trazendo o incentivo a cultura e tradições, infere-se que o método adotado pela instituição de ensino seria voltado mais para o comunicativo. No decorrer da entrevista, diz que o uso de português seria em momentos pontuais, em exemplos como: momentos de descontração com a sala, realização de comparações ou como última alternativa de fazer o(a) aluno(a) entender.

Vale ressaltar também as ponderações que a entrevistada realiza sobre o planejamento de aula, uma vez que considera um desafio fazer planejamentos de aula que contemplem atividades lúdicas e dinâmicas, saindo da concepção de aula frontal, mas está se aperfeiçoando dia a dia, mesmo porque o colégio onde atua incentiva a diversificação em ambiente de sala de aula, dando espaço para que o professor atue de forma mais autônoma na preparação de suas atividades, mas ao mesmo tempo a escola também possui material didático específico para cada Ano. Em vista disso, nota-se características do pós-método, na forma como o colégio orienta seu projeto pedagógico.

Seguindo para o terceiro bloco de perguntas sobre futuro profissional, a entrevistada anseia concluir sua formação como Trainee e sentir-se preparada para assumir uma sala de aula como professora titular, bem como ser incorporada ao quadro de professores do colégio, no qual está atuando atualmente.

Na análise de entrevista com um aprendiz de língua alemã, foi entrevistada a estudante Maely Pereira, 30 anos, professora do Maternal do Colégio Humboldt, com língua materna português e sendo sua primeira experiência estudando uma língua estrangeira, nunca tendo interesse antes de aprender qualquer idioma.

A primeira parte da entrevista é destinada a entender os motivos de querer aprender o idioma alemão e outras experiências com língua estrangeira. Já a segunda parte está destinada a compreender os aspectos relativos ao aprendizado da língua alemã.

O motivo pelo qual Maely interessou-se em aprender alemão veio pelo fato de estar trabalhando em um colégio alemão e este dar oportunidade aos colaboradores de aprenderem alemão sem custos em horários pós-expediente. Comenta que seu primeiro contato com o idioma a encantou, mas mesmo considerando o idioma difícil, ela sente-se desafiada a perseverar.

“Nunca tive interesse de aprender língua nenhuma, por isso que quando eu cheguei aqui, eu falei: nossa! Essa é a língua que eu quero aprender, **que eu gostei, eu me apaixonei. É bonita.** As pessoas acham que é estranho e é difícil. Sim, realmente é um pouco difícil, **mas é muito bonita. A pronúncia é muito bonita** e isso me desafiou, **me deu essa vontade de fazer**” (Relato da entrevistada)

Interessante observar os adjetivos empregados para designar o idioma, utilizando repetidamente a ênfase da língua ser bonita e a pronúncia também ser muito bonita, além de contrastar com as palavras “estranho” e “difícil”. Percebe-se que a primeira impressão, ou melhor, o primeiro contato que ela teve com o novo idioma foi bastante positivo, ativando sua curiosidade e interesse em aprender. Por esses aspectos, poderia caracterizar a motivação dela como uma motivação interna intrínseca (PEREIRA, 2019), haja vista que seu interesse surge de suas percepções pessoais, um sentimento que vem de si própria, levando em conta a exposição que teve com o idioma alemão. Vale destacar ainda os motivos inerentes ao sentimento despertado pela língua, como o fato de a possibilidade de ser exposta a um idioma e ambiente que traz uma bagagem cultural distinta da sua e as possibilidades que uma certa infraestrutura a proporcionou, acarretando, assim, este contato e posteriormente seu julgamento de valor. Por isso, considero que quanto maior for o leque de possibilidades de um jovem, por exemplo, ser exposto a diferentes formas de expressões culturais/ artísticas, bem como contextos sadios, melhor poderão ser suas escolhas ou julgamento de valor sobre seus próprios interesses pessoais.

Ao ser indagada sobre os objetivos de se aprender alemão, Maely mostra-se interessada em partilhar esse conhecimento com a família e seu sobrinho, além disso tem como objetivos temas similares destacados pela entrevista com a professora Ana Pimenta, tanto de ir para Alemanha como conseguir fazer pedidos em restaurantes, por exemplo, na

língua-alvo. Quando perguntada sobre seu contato com outros idiomas, diz que seu contato está no convívio familiar, pois seus irmãos moraram uma temporada no México, então trazem essa cultura no âmbito familiar e um pequeno contato com inglês de outro irmão, que possui o básico da língua inglesa, mas destaca que o contato com o idioma alemão despertou seu interesse em aprender outros idiomas, como nunca havia tido; primeiramente por aprender o básico de inglês, devido a algumas semelhanças que percebeu do inglês e alemão, e em segundo lugar interesse pelo espanhol.

Na segunda parte de perguntas sobre aprendizagem, conta que está estudando já há 2 anos e no momento está tendo aulas particulares com uma professora que presta serviços para o colégio, mas sendo aulas disponibilizadas pela escola. Diz que as aulas são particulares, visto que os(as) alunos(as)/ colaboradores foram parando de estudar e ela foi a única que decidiu continuar estudando. Ao ser perguntada sobre outros lugares onde é ensinado alemão, diz que não tem conhecimento; sabe que existem outras escolas, mas não saberia elencar.

Quanto ao material didático empregado (não recorda o nome), diz que está satisfeita, pois considera as atividades “bem específicas e claras” e porque consegue consultá-lo por meio do celular. Ela se diz comprometida em realizar todas as tarefas propostas pela professora, mesmo as considerando “desafiadoras”, e para tanto organiza-se ao longo da semana para cumprir com suas demandas profissionais, acadêmicas, assim como do curso de alemão.

Com relação ao contexto avaliativo, esclarece que a professora não realiza provas no sentido de dar nota, mas sim para monitorar o conhecimento adquirido e que por esse motivo não houve pressão nos estudos:

"No ano passado, ela fez uma forma de atividade, onde ela colocou todas as atividades que foram feitas durante o curso e **cada atividade foi muito tranquila, sem pressão, nem tinha nem nota.** Ela falou que **era mais para avaliar o conhecimento de vocês. Então, fiquei super tranquila**"
(Relato da entrevistada)

No decorrer deste relato, acrescenta que para ela, a avaliação é um fator motivacional, de estímulo para continuar e não desistir de realizar o curso. Interessante esse relato, percebendo um contexto que ela foi muito bem nessa atividade avaliativa, porém sem nota; assim, nos incita a levantar a hipótese de que se o resultado fosse não tão satisfatório, provavelmente a questão avaliação seria um componente negativo no quesito estímulo para

continuar. Pensar em métodos avaliativos como a avaliação autoral, por exemplo, na qual o aluno pode desenvolver projetos, exercitar e praticar o conteúdo trabalho em aula, levando a aprendizagem para níveis mais elaborados, saindo da aprendizagem passiva e seguindo para uma abordagem ativa de problematização, reflexão e discussão são temáticas que cada vez mais vem ganhando espaço no ambiente escolar, e a postura da professora de realizar uma atividade de avaliação de conhecimento também seria um ponto positivo, já que como a aluna Maely ressalta, tira um peso de pressão psicológica, que as provas com conceito pontuativo intrínseco acarretam.

2.2 Acompanhamento de professores em suas atividades

O acompanhamento de professores consistiu em três instituições de ensino, sendo elas: 10h no colégio Humboldt, 8h no Centro de Línguas (CEL) Albino César e 12h no Goethe Institut São Paulo. As duas primeiras instituições de ensino foram na modalidade presencial, enquanto a terceira foi na modalidade online.

A observação no colégio Humboldt foi no contexto da semana de língua alemã, na qual os alunos possuíam atividades diversificadas com jogos e contextos lúdicos. As aulas observadas foram para alunos de adaptação do 6. Ano (4 alunos) e Ensino Médio (3 alunos). As atividades de ambos os Anos foram divertidas com interação entre os alunos e nós (universitárias), com a professora falando inteiramente em alemão e percebendo a adoção do pós-método como característica de modelo de aula.

As observações no CEL Albino César foram com alunos que cursam Ensino Médio na própria instituição (4 alunos). Estes salientaram que não escolheram cursar alemão, mas foram informados pela escola que já estavam matriculados para cursar as aulas; e frequentando o curso foi despertado o interesse de estudar na Alemanha, pois como disseram “é considerada referência científica”. As aulas ministradas pelo professor considerei em um formato audiovisual, uma vez que colocava o áudio do livro e sempre solicitava para os alunos repetirem e corrigi-los sempre quando diziam uma sentença gramaticalmente incorreta ou com uma pronúncia considerada inadequada. O professor informou que não era formado em alemão, possui uma graduação em letras inglês, mas que estava ministrando já a um tempo aulas em alemão. Referente ao livro-didático adotado é o *Deutsch.com 1 A1* da editora Hueber. O livro tem como princípios *Mehrsprachigkeitsdidaktik* ou didática multilíngue, observando-se por exemplo exercícios com palavras em inglês (ANEXO 2.2).

Quanto às aulas online observadas no instituto Goethe, constatou-se que nos níveis iniciantes, maior parte dos professores eram focados no livro didático (Momento A1.1), em outras palavras, não traziam conteúdos próprios, com exceção de um professor que trouxe tanto abordagens como ferramentas extra livro para realizar em sala de aula. Já no nível intermediário B2, os professores pareciam um pouco mais flexíveis quanto ao uso do material didático (Sicher B2.1/B2.2). Refletindo sobre os conceitos de orientações metodológicas para sequências didáticas levantadas por Cristovão (2009, p. 3) de que o novo é edificado por meio da transformação do que já existe, além de uso de textos autênticos, percebeu-se que as aulas do nível A1 online foram na contramão desses conceitos.

Referente a língua de interação, variou-se conforme as turmas e níveis, havendo turmas iniciantes que o professor tentava falar mais alemão e somente em alguns momentos de descontração ou sanar dúvidas trocava-se para o português para o aluno ter uma completa compreensão. E houve momentos também em que havia uma mescla igualitária entre português e alemão, sendo que no nível iniciante os alunos tiram suas dúvidas em português haja vista que são iniciantes. Nos níveis intermediários, por outro lado, já se conseguia realizar aulas totalmente no idioma alemão.

Ao contrastar as aulas de iniciantes do Goethe com as aulas de adaptação para alunos iniciantes do Humboldt, os alunos (independente da faixa etária) de ambas as instituições interagem entre si e com professor em português para sanar dúvidas. Desse modo, pondera-se que o intuito das aulas iniciantes em que o professor fala inteiramente em alemão seria mais da perspectiva de haver uma imersão no idioma e conseqüentemente uma familiarização da língua falada.

Vale ressaltar que contexto de aula online e presencial são muito distintas, havendo vantagens e desvantagens em ambos os formatos; dito isso, até mesmo a interação aluno-professor/ aluno-aluno distingue-se fortemente, fazendo com que a realização de comparações não tenha uma mesma base para contraste.

Deve-se frisar também as competências teórica e didática dos professores nos contextos CEL Albino César de um lado e Goethe-Institut e Colégio Humboldt de outro, que foram de fato expressivas. Independentemente de onde o professor atue, consegue-se notar seu preparo nos quesitos linguísticos, didáticos e culturais, por exemplo, do idioma que está lecionando, o que faz refletir sobre a seleção de professores nos Centros de Estudos de

Língua (CEL), uma vez que no caso específico de observação notou-se lacunas na formação para um professor de alemão como língua estrangeira.

De todo modo, conseguir perceber esses panoramas distintos é de grande valia para um estudante em formação e futura profissional da área, a fim de aperfeiçoar-se, haver pensamento crítico, tomar decisões e realização de escolhas que estejam em sinergia com seus propósitos profissionais.

3. Produção/divulgação

3.1 Seleção de recursos e planejamento de atividades de promoção linguístico-cultural

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo a realização de um minicurso, sendo escolhido o formato 1x semana às 6a feiras (8 aulas duplas = 8 semanas = 32h/aula) nos dias: 22-29 set, 06-20-27 out e 10-17-24 nov, com a temática estratégias de aquisição de vocabulário em alemão com temas do cotidiano.

O intuito do minicurso é introduzir estratégias que auxiliem no aprendizado de alemão como língua estrangeira que contribuam para assimilação, revisão, ancoragem e utilização do novo conhecimento adquirido.

Justificativas

A justificativa para a seleção do tema estratégias de aquisição de vocabulário vem da necessidade contínua de muitos aprendizes de alemão em conseguir adquirir, assimilar, revisar e principalmente internalizar novos vocabulários.

Tem-se como hipótese que a internalização de conhecimento, e com isso entende-se também vocabulário, a partir da fixação do vocabulário em contexto a fim de que haja uma ancoragem com a memória de longo prazo. Desse modo, utilizar temáticas do cotidiano do aprendiz, por meio de contextos claros, poderia facilitar essa conexão com o novo vocabulário.

Constata-se também que a revisão e prática do uso desse novo conhecimento é crucial para o fortalecimento de uma memória de longo prazo. Sendo assim, também serão apresentadas estratégias que visem a prática do vocabulário e revisão de conteúdo.

Metodologias

Como base de estratégias será utilizado o livro *Lerntechniken* (técnicas de aprendizagem), que apresenta técnicas de ancoragem de novos conhecimentos, mas que também discute sobre o funcionamento do cérebro e aprendizagem, memória de ultra curta duração (segundos), curta duração (minutos e dias) e longa duração (semanas, meses e anos), princípios de aprendizagem. tipos de aprendizagem dentre outros.

Os recursos utilizados serão prioritariamente textos de notícias de jornal online² bem como vídeos das plataformas ZDF, Bild e Funk online como em suas páginas de notícias no Instagram.

As técnicas que serão apresentadas serão: *Loci-Technick*, *Kettenmethoden* (*Assoziationskette* e *Geschichtentechnik*), *Zahlen-Systeme* (*Zahl-Symbol-System* e *Zahl-Reim-System*), *Schlüsselwort-Methode* (*Lernkartei*), *Diktiergerät*, *Lerngruppe* (*soziales Lernen*), *Software & Internet* (*Interaktives Lernen*) e *Videofeedback* (*optische Lernkontrolle*).

Ao todo são 10 técnicas, que inicialmente serão duas por aula, sendo dividida em 9 momentos de aula: input (ativação do interesse), introdução da temática, explicação de como deve ser executada a estratégia, 1º execução, explicação do que a estratégia visa atingir, 2º execução, monitoramento por meio de uma ficha individual. Ademais, tenciona-se sempre ao final da aula dar um pequeno input sobre a temática da aula seguinte.

A primeira aula será com o intuito de conhecer os participantes e seus interesses em realizar o minicurso ou o que esperam do presente tema de minicurso. Na primeira aula serão apresentados os princípios de aprendizagem (ANEXO 3).

² <https://www.deutschlandfunkkultur.de/>

Referências bibliográficas

GRILLI, Marina. **Como ensinar línguas? Do método ao pós-método**. Revista Projekt, 57, 2019, 36-41.

PEREIRA, R. C. **Motivação para aprendizado do alemão em contexto extensionista**. 2019.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Sequências Didáticas para o ensino de línguas**. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) . O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009, pp. 305-344.

REINHAUS, David. **Lerntechniken**. Haufe, 4.Auflage, 2019.

SABOTA, Barbra; ALMEIDA, R. R. ; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. ; SILVESTRE, V. P. V. . **Educação linguística para uma atuação crítica e criativa: uma iniciativa transdisciplinar em aulas de inglês**. HUMANIDADES & INOVAÇÃO, v. 8, p. 74-89, 2021.

SILVA, Mariana Kuntz de Andrade e. **Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras**. Pandaemonium ger., São Paulo , v. 20, n. 31, p. 1-29, Aug. 2017.

ANEXO

1. Entrevistas com a comunidade escolar

Roteiro inicial para Questionário com Estudantes

Aluno: Maely Pereira

Idade: 30 anos

Formação: Pedagogia e cursando Pós-graduação em Alfabetização e letramento

Área de atuação: Educação/ Maternal

SOBRE VOCÊ E SUA RELAÇÃO COM OUTRAS LÍNGUAS

1. Desde quando você estuda alemão?

E: Eu escolhi fazer alemão, porque entrei em um colégio alemão e por isso senti a necessidade de fazer. E desde o primeiro momento que eu tive contato com alemão foi amor à primeira vista. Eu achei muito difícil desde o início, mas nunca desisti. Eu estou fazendo alemão já há dois anos e estou no nível A1.2

2. E você faz alemão no colégio?

E: Eu faço no colégio, ele fornece cursos para os funcionários uma vez por semana e toda semana eu faço. No ano passado, eu me desafiei um pouquinho, teve um curso da USP mesmo e eu entrei para fazer todas as quartas e sextas-feiras. Era um curso para iniciantes, que eu senti necessidade de fazer. Foi bem bacana, porque eu consegui fazer um resumo desde o começo do alemão. A gente vai estudando e vai esquecendo de algumas outras coisinhas e eu achei importante fazer um curso de línguas da USP do A1.1

3. E você utiliza no seu trabalho o aprendizado das aulas?

E: Sim, todos os dias eu fico me desafiando em palavras e frases/ canto. Estou trazendo para meu dia a dia. Estou ouvindo uns podcasts em alemão, escuto muitas músicas também. Então, eu tô treinando ali, ouvindo podcasts e algumas músicas alemãs.

4. Você já estudou outra(s) língua(s) antes? Quais?

E: Nunca tive interesse de aprender língua nenhuma, por isso que quando eu cheguei aqui, eu falei: nossa! Essa é a língua que eu quero aprender, que eu gostei, eu me apaixonei. É bonita. As pessoas acham que é estranho e é difícil. Sim, realmente é um pouco difícil, mas é muito bonita. A pronúncia é muito bonita e isso me desafiou, me deu essa vontade de fazer.

5. Então você acha que a sua motivação, primeiro, foi mais profissional, por você estar trabalhando em um ambiente, mas só que quando você conheceu se tornou algo mais íntimo?

E: Sim, agora faz parte da minha vida. Até mesmo quando eu estou em casa no final de semana, eu quero assistir uns desenhos, meus desenhos são em alemão.

6. Quais são seus objetivos com a aprendizagem dessa língua?

E: Meu objetivo é falar (risos). Eu quero (e já passo) para minha família e para o meu sobrinho e futuramente para meus filhos. E eu quero ter a experiência de ir para a Alemanha, conseguir pedir algo, falar e ter esse contato. Para mim vai ser rico, vai ser ótimo! (a entrevistada fala com um sentimento de empolgação).

7. Que contato você tem com outras línguas fora do ambiente escolar?

E: Eu tenho muito contato com o espanhol, porque meus três irmãos moraram no México; e um deles fala um pouco de inglês, então esse é o contato. Mas, eles acabaram trazendo a cultura, a mesma coisa que eu levo para casa. A cultura que eu aprendi aqui (no colégio) da Alemanha; e eles que ficaram muito tempo no México, eles levam a cultura do México para casa.

Às vezes acontece algumas frases do espanhol/ do português.

8. E como você lida com essas palavras que vem de outra língua?

E: No espanhol tem umas palavras bem engraçadas. Quando eles falam, eu falo “O que?” Aí eles perguntam como seria em alemão e eu não sei muitas vezes as coisas, mas eu procuro, então acaba tendo uma coisa de crescimento, experiência, de curiosidade, que aí a gente começa a comparar uma coisa com a outra. Sei que é muito diferente um do outro, mas traz essas experiências de línguas ali no momento. E é sempre com comida ou alguma coisa tipo de roupa, alguma coisa assim. Eles falam uma palavra em espanhol, aí eu tipo, questiono e aí eles perguntam também em alemão e aí eu fico tentando falar em alemão, eu também não sei às vezes a pronúncia, fico com o Google tradutor tentando ouvir. E é uma forma de gravar e acaba sendo divertido.

9. E como você encara ouvir um sotaque diferente?

E: Fazendo alemão, me despertou a vontade de fazer outras línguas e eu quero iniciar o inglês. Eu estou sentindo um pouco de necessidade, porque algumas coisas em alemão são parecidas com o inglês, não todas, mas são muitas. Então tem que aprender pelo menos o básico do inglês ali para poder tentar encaixar ali e tentar ajudar minha pronúncia. E depois mais para frente o espanhol, está despertando muitas vontades em mim de línguas.

SOBRE SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ALEMÃ

1. Como você ficou sabendo que o colégio oferecia cursos?

I: Quando eu entrei aqui, eu vi que todo mundo falava e tal e eu me sentia mal, porque eu não sabia/ não entendia, né. Aí comecei a pesquisar por conta própria (minha) um curso de alemão e fui achando muito caro. E aí, eu entrei no final de outubro, quando foi em janeiro, final de fevereiro a escola mandou um email falando, quem tinha interesse de fazer o curso e aí eu não pensei duas vezes e já me inscrevi. Aí estou desde disso.

Aí o que aconteceu, não abriu vaga, aí eu fiquei um ano super triste, mas tentando fazer dos meus jeitos. Estudando da forma que eu sabia, vendo vídeos, as legendas dos desenhos, que eu assisto. Mas aí eu achava muito vago e muito difícil, porque você não sabe a pronúncia, não sabe nada e aí finalmente eu consegui fazer, entrar em um curso e aí foi um boom de Nossa! É isso agora. Eu fiquei um pouco desesperada de pensar: será que dou conta? Porque é muita coisa, muita responsabilidade, mas aí eu fui me apaixonando. Tem uma dificuldade? Tem. Mas se você gosta ...

2. Você gosta do livro didático que você usa?

I: Gosto. Eu acho bem legal, porque principalmente esse livro (eu não vou lembrar o nome da capa), mas esse livro é bem interessante, porque eu tenho ele físico e eu posso ter ele no computador. Então ajuda bastante, porque eu posso ter ele no celular, eu posso ficar revisando, eu posso ficar ouvindo, então eu acho ele bem didático (...) As atividades são bem específicas e claras também. E a professora também é muito querida. Ela sempre tem esse cuidado (...)

3. Você conhece outros lugares em que a língua alemã é ensinada?

I: Tem outras escolas que não tive contato.

Entrevistador: Mas citar alguma escola?

I: Não, não conheço.

4. Quais são seus maiores desafios na aprendizagem da língua alemã?

I: A pronúncia, a escrita. É um pouco bem complicado. E eu tenho um pouco de problema com os sons. Às vezes a palavra termina com “t” e eu estou com “en” no final. Eu tenho essa dificuldade e eu sei que tenho essa dificuldade e eu tenho que melhorar e sempre acaba saindo “en” no final. Então, tanto quando eu estava fazendo curso de línguas na USP tanto esse, a professora me falou: você entende bem da pronúncia e tal, mas você sempre tem esse problema com o final do “en” e às vezes é “t”. Só tem que prestar atenção nessas coisas.

Então, eu acho que a pronúncia e a escrita são um pouco desafiantes. É bem desafiante.

5. O que você acha mais importante no ensino da língua?

I: Conhecimento, né. Acho que é a parte da (pausa longa para pensar sobre o tema)

Porque agora eu estou na parte mais teórica, mais gramatical. A gramática do curso é bem complexa. Quando eu entrei no A1.2, a gente entra naquela parte mais chata de saber as regras. O que é acusativo, dativo, então isso acaba dificultando, tendo novos desafios.

6. Na hora que você vê um desafio, você se oprime ou você tenta superar?

I: Ah ... Eu tento aprender, porque eu sou curiosa. É algo que eu gosto, entendeu. E eu acabo sempre levando o alemão como uma matemática (risos). Porque às vezes é sempre uma matemática, formando uma frase, porque tem tudo no seu lugarzinho. É desafiador, é. Mas não me desanima. Eu tenho essa coisa assim, porque quando começou, a turma era bem grande aqui no colégio. Depois, ficou só eu e a professora, então fiquei tendo praticamente aula particular. E mesmo assim eu continuei, eu falei: tenho que continuar até o final.

Entrevistadora: (...) e é como você falou, como os cursos são caros é melhor aproveitar, já que você tem um curso que não irá pagar.

7. Há alguma situação de sala de aula (ou tipo de atividade) que te deixa mais confortável ou mais desconfortável? Qual/quais? Por quê?

I: Não. Eu trabalho com a educação infantil e é tudo muito leve, muito lúdico, tudo sem pressão, né. Então, eu não sinto assim nenhuma dificuldade e quando tem alguma coisa que a professora de alemão fala que eu não conheço, eu questiono e eu pergunto o que é, porque eu não sei.

Entrevistadora: Então sua relação com a professora não tem aquela coisa mais pesada de você falar algo errado e você se oprimir por ter falado alguma coisa de errado

I: Não, pelo contrário. Eu sou bem (bem) louca, né. Às vezes eu pego o livro de história de alemão das crianças e eu falo: vou contar história. E eu tento ler em alemão para eles (as crianças). Então, às vezes eu não sei algumas palavras e falo com ela (a professora de alemão dos alunos). Aí ela fala: é assim que se pronuncia, aí eu vou e repito a palavra.

Aí eu falo errado e ela fala de novo, aí eu vou treinando. Eu tenho que aprender. Me fala para eu ouvir. Ela fala umas duas vezes e na terceira minha pronúncia sai legal, um pouco melhor.

8. Como você se organiza para aprender a língua (tanto nas aulas quanto fora da escola)?

I: Eu tenho toda quarta-feira alemão. Eu me organizo assim: de segunda eu estudo alemão, terça eu faço a pós, quarta eu tenho o curso, aí quinta é a pós e sexta o alemão. Em um dia sim e um dia não, estou fazendo uma coisa.

Ambos precisam de muita atenção, porque eu estou fazendo a pós. Precisa de muita atenção para estudar e eu tenho muitos textos e o alemão também. Ela (professora) sempre passa atividades DESAFIADORAS. Então, eu tenho que cumprir as atividades e fazer. Então, eu me organizo dessa forma.

9. Como é a avaliação da aprendizagem na escola em que você estuda? Essa forma de avaliação te ajuda em sua organização de estudos? Por quê?

I:Essa professora não gosta muito de avaliação. Então, no ano passado, ela fez uma forma de atividade, onde ela colocou todas as atividades que foram feitas durante o curso e cada atividade foi muito tranquila, sem pressão, nem tinha nem nota. Ela falou que era mais para avaliar o conhecimento de vocês. Então, fiquei super tranquila. Depois, ela me mandou a nota, super me surpreendi, porque como nossa aula é online, ela mandou a prova, tive acesso a prova e ela falou assim: você pode utilizar o Leo (dicionário online) ou um dicionário (físico). Ela deixou ainda a gente usar o caderno para a gente fazer consulta, só que eu tava na casa do me namorado e eu não tava com o caderno. E me surpreendi pela nota. Eu achei que eu iria tirar tipo zero, mas tirei um dez. Tá ótimo, só com o Leo. O que ela tá aplicando está funcionando muito e eu aprendi, né. Eu pude ver que não foi nada em vão.

Entrevistadora: E para você é importante você saber se você está evoluindo ou não através dessas atividades?

I: Para mim é muito importante, muito.

Entrevistadora: Que te motiva ?

I: Que me motiva, que me estimulam, que me dá mais vontade de querer fazer e não desistir.

10. Se um(a) colega estivesse em dúvida entre aprender a língua alemão ou não, o que você diria pra ele(a) na tentativa de ajudá-lo a se decidir?

I: Eu iria ser bem sincera. Não é fácil. Mas faz, porque eu acho que é uma língua muito importante, uma língua muito rica e que vale muito a pena aprender. Mas é assim, tem que querer mesmo. Mas eu ia falar para ele fazer sim.

III. [Para os sujeitos participantes da pesquisa]

Concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada Entrevista com aluno, que tem como pesquisador/a responsável Michelle Gonçalves, aluno/a da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, orientado/a por Milen Pih, os/as quais podem ser contatados/as pelo e-mail _____ ou telefone _____. O presente trabalho tem por objetivos:

Saber a percepção do aluno de língua alemã quanto ao idioma aprendido

Minha participação consistirá em _____.
Compreendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento por essa participação.

Nome e Assinatura

MARLI DOS SANTOS Marli.

Local e data.

São Paulo, 12 de abril 2023

Roteiro inicial para Entrevista com Professores

Professora: Ana Pimenta

Idade: 28 anos

Formação: Licenciatura Português e Alemão/ Especialização pelo LBI e Ivoti

Área de atuação: Educação/ Fund II e Ensino Médio

BLOCO 1: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA

E: Há quanto tempo dá aula?

I: Aqui no colégio Humboldt eu estou desde o finalzinho de janeiro (2023), então não faz tanto tempo. Mas eu já tive outras experiências com ensino de alemão picadas, vamos dizer assim, porque eu comecei em Goiânia. Eu dei aula de alemão em Goiânia, antes da faculdade por um ano e aí depois quando eu cheguei em São Paulo, eu sempre fiz estágio em outras escolas, mas em alguns estágios eu não era exatamente a professora. Eu era como uma espécie de assistente da professora. Mas teve um período curto também, que eu trabalhei em escola de idiomas, acho que totalizou um ano mais ou menos em escola de idiomas e uns 3 anos como auxiliar de professora de alemão já em alemão em contexto escola bilíngue.

E: Como foi que aprendeu a língua alemã?

I: Eu quis aprender alemão, quando eu era adolescente e eu queria fazer um intercâmbio. Não sabia exatamente para onde. Mas eu sabia que eu queria ir para a Europa, porque eu gosto muito de história e eu sabia que eu teria mais acesso na Europa a museus e coisas assim. Então, a oportunidade que tive foi para Alemanha, porque eu fiz uma prova pelo “Hotter” (uma organização internacional) e aí não tem tantas opções assim, não é um intercâmbio, que você escolhe para onde você vai. Você faz uma prova e de acordo com a sua classificação te dão algumas opções. A Alemanha era uma das opções que tinha e foi uma decisão tomada em 2 minutos. Eu li a lista e falei: Alemanha deve ser legal.

E: Mas então essa prova não era em alemão?

I: Não, não. A prova era em português e tinha uma parte em inglês. Também tinha que saber inglês para participar da seleção, mas não era pré-requisito falar alemão. E aí foi assim, em dois minutos eu olhei lá e falei: Acho que isso deve ser legal e resolvi ir. Então, foi assim que aprendi alemão e quis, então, aprender para eu conseguir me comunicar bem com as pessoas lá.

E: E quanto tempo você ficou lá?

I: Eu fiquei um ano.

E: Como foi sua trajetória de aprendizagem da língua ?

I: A minha trajetória foi muito prazerosa, porque eu era adolescente, recém chegada na Alemanha eu tinha essa vontade de aprender alemão, eu queria me comunicar com as

peessoas, então todo esse objetivo de comunicação de língua, que normalmente é o objetivo do curso, era realmente meu objetivo, eu realmente precisava daquilo, porque eu já estava inserida nesse contexto, e eu queria fazer amizades, eu queria conseguir fazer compras sozinha, eu queria conseguir fazer meu pedido em um restaurante. Então, foi um contexto que em muitos momentos foi mais de aquisição do que de aprendizagem. Ao mesmo tempo que eu frequentava uma escola regular (um Gymnasium) alemão, eu também morava com uma família alemã. Então, nesse contexto era mais aquisição, mas eu também fazia um curso de alemão à tarde, duas ou três vezes por semana. Então, foi um processo que pode ter sido doloroso em alguns momentos, quando eu me sentia um pouco sozinha, por estar em um país estrangeiro. Mas, na maior parte do tempo, era muito prazeroso, porque era uma coisa que eu queria muito e era uma coisa que eu já estava vivendo.

E: Até hoje você acha que é algo prazeroso ou você vê mais como algo mais profissional, que seria mais para ganhar dinheiro ou algo desse tipo? Ou não, você ainda encara como sendo algo mais do seu coração, que te desperta o interesse?

I: É um misto, porque eu continuo muito interessada, mas ao mesmo tempo, depois que eu voltei da Alemanha e decidi que eu ia seguir carreira como professora de letras, como professora de línguas, aliás, isso demorou um pouco. Eu só fui entrar no curso de Letras só em 2017, então foi 5 anos depois da minha volta da Alemanha. Então, a partir desse ponto, deixou de ser algo só por prazer e só pra fazer amizades e se tornou algo que eu precisava para ter mais oportunidades profissionais. E foi quando eu comecei a fazer cursos já mais focados nos exames de proficiência com mais seriedade, com mais disciplina, porque era realmente pra ir bem nas matérias da faculdade, pra conseguir fazer os trabalhos, para conseguir ir bem nas entrevistas de emprego. Mas não deixou de ser uma coisa que eu gosto.

E: Como você lida com sua formação continuada? Faz/fez cursos de especialização voltados para a docência?

I: No momento, eu estou lidando de uma forma intensa, até estressante, porque eu estou fazendo o programa de Trainee e o programa de Trainee inclui um programa de pós-graduação (Ivoti). Então, eu estou fazendo um programa de pós-graduação, que tem encontros presenciais, encontros online, também vamos ter um encontro na Alemanha, que vai ser uma formação continuada ali de três semanas. Uma experiência de trabalho em uma escola lá. Então, continuo estudando bastante, continuo ainda me desenvolvendo nesse sentido.

E: Além de sua formação, você tem alguma certificação de proficiência? Acha necessário? Por que sim? Por que não?

I: Sim, eu tenho. Eu tenho o Goethe Zertifikat C1 e eu também tenho o Onset C1 e eu acho muito importante para provar para o mercado de trabalho. Isso é uma coisa que eu fiz para o mercado de trabalho mesmo, não foi puramente para mim ou só para massagear o ego, e sim, algo para eu ter concreto para mostrar, quando eu envio o meu currículo.

E: Por que você escolheu ser professor de alemão?

I: Eu estudava Direito e enquanto eu fazia o curso, eu queria levantar uma grana. Comecei a dar aula de alemão e gostava muito daquilo. Odiava a faculdade, não me via trabalhando com Direito e me divertia muito dando aula, foi muito prazeroso para mim. Então, quando eu decidi largar o Direito, eu decidi com esse plano B, tornando-se plano A.

BLOCO 2: VIVÊNCIAS EDUCATIVAS E O COTIDIANO DO PROFESSOR

E: Você consegue ver diferenças no método de ensino nas escolas pelas quais passou?

I: Sim, no Johann Gauss, a escola é bem menor e que na verdade não é uma escola alemã. Ela só oferece alemão e era uma escola pequena, menos estruturada, que só tem ensino fundamental II, então não tinha tanto esse foco de preparar os alunos para os exames de proficiência, por exemplo. Não era uma preocupação da escola.

Já no Porto, eu acho que a grande diferença era que no Porto os alunos do currículo brasileiro não se saiam tão bem preparados como aqui. Eu não acho que eles falavam tanto alemão em sala de aula. Os professores mesmo, não falavam tanto alemão em sala de aula. Acho importante eu pontuar, que o tempo que eu trabalhei lá foi durante a pandemia, então eu acho que pode ter sido diferente do que costuma ser, mas enquanto eu estava lá, eu sentia que os professores falavam muito português e que por causa disso, o nível de alemão dos alunos não era tão bom. Já aqui, eu percebo que os professores só falam em alemão com os alunos e eu acabo adotando essa postura também. E eu acho que por aqui ser uma escola menor do que o Porto, eu sinto que o incentivo a estudar a cultura também e tradições da Alemanha, tudo isso é mais próximo, mais efetivo, mais fortalecido.

E: Como é sua relação com a organização e planejamento do ensino?

I: Estou aprendendo a fazer isso, estou tendo muita dificuldade. Eu sou uma grande procrastinador, umas vezes acabo deixando para última hora, então meu esforço agora é conseguir planejar no começo da semana já tudo que eu vou fazer para semana inteira, mas eu falho muitas vezes nisso, acabo dormindo bem tarde para entregar o que eu preciso entregar no dia seguinte, é uma dificuldade que eu tenho.

E: No seu planejamento, você planeja o suficiente para a aula ou você planeja a mais caso você tenha algum problema de conexão com as mídias ou internet?

I: Sempre precisa pensar em um plano B, também pensar em outras coisas, outros detalhes, se os alunos faltam, principalmente que minhas turmas são pequenas, então tem que pensar se só tiver metade da turma presente, sempre bom ter um plano B.

E: Você/a escola adota um método/livro didático específico?

I: São vários, depende da série. Na turma do 11 Ano a gente usa o “Geni@l Klick” e nas turmas dos menores, do 5 Ano, a gente usa o “Klasse”. E aí vai de acordo com os níveis. O “Geni@l Klick” é mais para adolescente e o “Klasse” é mais infantil. Então, se você pegar o A1 de cada um deles, os temas são ou mais infantilizados ou um pouco mais interessantes para adolescentes.

E: E como você avalia os livros?

I: Eu acho eles bons. Acho bons materiais, estou satisfeita. Para os adolescentes sempre acaba ficando um pouco bobinhas assim, mas é questão dos temas, em questão da organização, dos exercícios que são propostos, eu acho bons livros.

E: E mesmo tendo esses livros, vocês fazem atividades que não estão correlacionadas com os livros ?

I: Muito, muito. E inclusive isso é incentivado. Às vezes eu fico mais de uma semana sem abrir o livro, e eu uso o livro muito como ideias dos temas, porque o livro tem uma boa progressão ali dos temas e de como trabalhar a gramática. Mas muitas vezes eu pego a página inteira e formo em wordwall (plataforma de jogos educativos)

E: Você já fez atividades relacionando com outras matérias? Trabalhando com outros professores?

I: Ainda não.

E: Você elabora seus próprios planejamentos e materiais didáticos?

I: Sim

E: Conte-me algo que foi marcante em sua vida profissional, seja uma experiência positiva ou negativa.

I: Para mim foi muito marcante uma turma que eu atuava no Johann Gauss e tinha uma criança, que um dia me chamou na mesa dela, no meio da aula, eu pensava que era para tirar uma dúvida, que a professora estava no momento de explicação inclusive, aí quando eu fui lá, ela virou para mim e falou assim: Sabia que eu sou Trans? E eu fiquei assustada na hora, porque eu não esperava, que ela fosse falar isso e eu só pensei muito rápido, que poxa, se ela está me contando isso, eu acho que criei uma confiança ali com ela e não podia decepcionar e aí minha única reação na hora, eu perguntei: Você quer conversar sobre isso? E ela respondeu: Não, eu só queria te contar. Para mim foi mais forte ainda, porque ela realmente estava certa do que ela estava dizendo, ela estava muito decidida e ela não queria que eu desse conselhos, que eu não saberia dar. Ela só queria me comunicar. E aí a partir desse dia eu passei a chamar ela pelo nome feminino, que ela escolheu e quando foi o dia das crianças, eu fiz um presente para cada criança com o nome escrito e eu escrevi o nome que ela pediu. Mas isso foi meses depois. E na hora que ela recebeu o presente, ela olhou para mim e falou (entusiasmada): Ah! Você escreveu meu nome. Não foi o nome social, um nome de mulher, não, foi meu nome. Eu falei: Sim, esse não é seu nome? Então isso foi uma coisa muito marcante para mim.

E: Conte como é sua relação com os estudantes e outros professores?

I: Ah, eu tenho orgulho de dizer que eu tenho uma boa relação com os estudantes e não com todos. Eu tenho alguns desafetos no 5 Ano (risos), que eu acho a turma mais difícil de lidar, mas de uma forma geral eu gosto muito deles e sinto que eles gostam muito de mim também. Com os alunos do Ensino Médio, a gente tem um vínculo bem legal, e mesmo nas turmas onde eu só sou auxiliar da professora, aqui no Humboldt mesmo, tem 10 aulas que eu só assisto. Tem duas turmas que as crianças me vêem e me cumprimentam, são muito

simpáticas comigo e eu me sinto querida e acho que estou criando uma relação legal com elas e com os professores também. Os professores aqui são bem acolhedores e com alguns eu consigo conversar mais, outros menos, mas todos são muito acolhedores, muito prestativos, ajudam no que preciso.

E: Qual o papel da língua alemã em suas aulas? E o papel da língua portuguesa?

I: Eu uso quase o tempo inteiro só alemão, o português acaba sendo só pequenos comentários, se eu achar que são necessários, ou se quero fazer uma piadinha, se eu quero um momento de descontração, falar uma coisa muito rapidinha, tipo, ah, não leu o que eu falei, alguma coisa assim, no sentido de estar brincando com os alunos e alguma explicação em português, só se eu achar que é necessário, se eu já tentei de outras formas e eu percebo que a comparação com o português vai ajudar, mas é quase o tempo todo em alemão.

I: E como você vê essa relação de português e alemão dentro da sala de aula? Você acha benéfico, não benéfico?

I: Ah, eu acho que tem que saber dosar, porque proibir totalmente o português também acabaria me impedindo de ter essa liberdade de brincar com os alunos de fazer uma piadinha, de fazer algum comentário de amigo mesmo com eles e eu acho que a comparação com o português, ela é benéfica, ela ajuda. Eu acho que a tradução na maioria das vezes não ajuda, mas eu acho que a comparação ajuda.

E: Quais são os principais desafios de ser professor de alemão?

I: Para mim o principal desafio é sempre estar elaborando atividades lúdicas, dinâmicas, fazer eles se mexerem, fazer eles brincarem com Kärtchen, trazer coisas que não seja só fazer uma aula frontal e sim que eles possam se movimentar e participar ativamente da aula.

E: E como você vê a questão da heterogeneidade dos alunos?

I: Ao mesmo tempo que é um problema, porque é difícil lidar com ela, é a realidade. A vida é assim, você nunca tem um grupo homogêneo de nada, então faz parte. Eu tenho muita dificuldade de fazer Differenzierung, por exemplo, mas aqui pensando na heterogeneidade na questão de níveis, não sei se é isso que está perguntando.

E: Aqui, a gente queria abordar mais fatores de idade, a relação com a aprendizagem, a personalidade do aluno, os interesses e conhecimentos linguísticos.

I: Ah tá, pensando na questão da idade, eu não tenho essa heterogeneidade, porque é da série, todos têm a mesma idade. Já em questão de interesses, eu tento abordar interesses diferentes na aula, e isso não tem sido difícil, porque eu tenho turmas pequenas.

E: Em relação à aprendizagem ...

I: Em relação à aprendizagem, a gente depois de algumas semanas com os alunos, a gente sabe que alguns deles têm mais dificuldade, alguns deles têm mais interesse, alguns deles se dedicam mais às tarefas de casa, alguns menos. Então, eu tenho expectativas

diferentes. Eu sei que alguns alunos eu vou precisar dar mais tempo para resolver alguma coisa, tenho aluno que vai terminar muito rápido e o que eu não consigo fazer ainda muito bem é pensar em atividades diferentes para eles fazerem. Isso eu ainda não consigo. Eu faço é esperar o tempo de cada um e ter expectativas diferentes em entrega de resultado.

BLOCO 3: COLOCAÇÃO E FUTURO PROFISSIONAL

E: O fato de um professor ser ou não nascido em um lugar onde a língua é falada ou ser ou não descendente direto de falantes dessa língua interfere na sua colocação profissional?

I: Não deveria. Não deveria, porque a pessoa que nasceu num país, ela não necessariamente sabe ensinar a língua materna e ela ser descendente de alemão também não significa que ela sabe alemão. E o que ele sabe, não significa que saiba ensinar. Mas eu não sei como o RH, na hora de contratar, vê.

E: Essa é a questão, né. Eu acho que nós que estudamos Letras, a gente tem bastante essa consciência e até o Milan comentou isso em sala de aula, que assim, se fosse realmente um professor nativo melhor do que um professor que é do país, a gente teria um intercâmbio de professores, assim, quer aprender português, então professores do Brasil teriam que ir para outro país para ensinar/ dar aula. E não é exatamente isso.

E também dependendo de certos níveis, quão importante é o professor saber a língua do país onde a pessoa vive, então ter essa questão do português no cotidiano da sala de aula do aluno, seja interessante, porque o aluno não sabe falar isso na língua alvo que ele quer atingir.

E: Quais são suas perspectivas profissionais?

I: Eu quero terminar o programa de Trainee e eu quero me sentir preparada para assumir um cargo de professora e espero que a escola me convide para isso.

2. Formulários de observação de aula

2.1 Colégio Humboldt

Beobachtungsbogen 12

Verlaufsprotokoll

(von den Beobachtenden während der Beobachtung auszufüllen)

.....

Unterrichtende(r): Ana Pimenta Beobachtende(r): Michelle
 Wann? 12 abr 2023 Wo? Colégio Humboldt Wen? 5 ANO - adaptação

Zeit	Aktivitäten der Unterrichtenden Lernmaterialien usw. (s. unten)	Aktivitäten der Lernenden Sozialformen (s. unten)	Bemerkungen für das Auswertungsgespräch
~ 2h	<ul style="list-style-type: none"> • Interview ↳ os alunos receberam uma folha com a atividade p/ perguntar às observadoras de aulas perguntas como: nome, idade, de onde vem, onde mora e hobbies da pessoa • Kahoot (prep. pela prof.) ↳ jogo realizado em duplas, no qual os alunos precisam saber conjugar verbos em alemão como: sein, kommen, wohnen etc • Vivo e morto ↳ jogo destinado para que os alunosoubessem os números e traduzir os termos "gerade" e "ungerade" em alemão gerade → o aluno teria q ficar em pé ungerade → " " " " abaixar-se • Pantomime (preparado pela prof.) ↳ crianças precisam falar frases completas. Ex: Ich spiele gern Gitarre • Memo-Spiel • Wolkenbilder 	<ul style="list-style-type: none"> • Interview ↳ individual, mas havendo interação com o visitante em sala de aula • Kahoot ↳ em Duplas • Vivo e morto ↳ classe inteira ↳ classe inteira (6) ↳ classe inteira (6) ↳ classe inteira (6) 	<ul style="list-style-type: none"> • atividades explicadas em alemão; • alunos falam em port enter si • alunos falam sobre bastos de notícias sobre escolas alemãs; • sala organizada em semi-círculo; alguns alunos conseguiram achar estratégias p/ responder acertivamente as questões como: atentar-se somente nas terminações dos verbos e os pronomes uma aluna pergunta a professora, antes de começar a explicar, se a prof poderia começar explicando primeiro em português e depois em alemão p/ que ela pudesse entender. → Foi adotado 1º alemão, 2º port.

Lernmaterialien, z. B.: CD: Audio-CD; K: Kassette; LB: Lehrbuch; AB: Arbeitsbuch; TA: Tafel usw.
 Sozialformen, z. B.: F: Frontalunterricht; P: Plenum; PA: Partnerarbeit; GA: Gruppenarbeit; EA: Einzelarbeit

Metodologia do Ensino de Alemão I

Roteiro de observação

Escola: **Colégio Humboldt**
 Professor (a): **Ana Pimenta**
 Horário (de início e fim): **das 10:30 às 12:30**
 Data: **13/04/2023**
 Alunos (gênero, nível): **11 Ano**

Parte descritiva	Parte reflexiva
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrição dos sujeitos 2. Reconstrução de diálogos 3. Descrição de locais 4. Descrição de eventos especiais 5. Descrição das atividades 6. Os comportamentos do observador 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexões analíticas 2. Reflexões metodológicas (não há uma grande teoria homogeneizadora) 3. Dilemas éticos e conflitos 4. Mudanças na perspectiva do observador 5. Esclarecimentos necessários
<p>- (mudar de parágrafo a cada nova situação observada ou a cada nova personagem apresentada)</p> <p>- 1) 3 alunos</p> <p>- 2) aluna diz: "é muito chato, quanto a prof. fala a aula inteira em alemão".</p> <p>aluna diz: "meu pai me incentiva muito a me dedicar no Humboldt, ele disse, que se fosse jovem, queria ter estudado aqui".</p> <p>3) Sala com todos os recursos disponíveis - lousa digital / computador / acesso internet - cartazes em alemão e frases que os alunos normalmente falam.</p> <p>4) Semana de língua alemão e atividades mais lúdicas e interativas;</p> <p>5) • escrever 4 coisas pessoais em alemão e o colega adivinhar (conhecendo as coisas de sala) • Kahoot (curiosidades sobre a língua alemã) • saber palavra preferida em alemão; • roda de conversa e estudantes da USP respondendo perguntas;</p> <p>6) interagindo em momentos propícios para que os alunos tenham mais espaço de fala na aula;</p>	<p>-</p> <p>1) 2 garotas interagem entre si; 1 garoto - não interage com as colegas;</p> <p>=> 2) aulas inteiramente em alemão</p> <p>3) Dilema</p> <p>=> aluna possui um sentimento de valorizar a escolha do pai (prof diz que a aluna é empenhada, apesar de apresentar dificuldade na língua)</p>

2.3 Goethe Institut São Paulo

Beobachtungsbogen 12

Verlaufsprotokoll

(von den Beobachtenden während der Beobachtung auszufüllen)

Unterrichtende(r): Glucio Rezende Beobachtende(r): Michelle
 Wann? 01/06/2023 Wo? Goethe - A1.1 Wen? 9 SUS

Zeit	Aktivitäten der Unterrichtenden Lernmaterialien usw. (s. unten)	Aktivitäten der Lernenden Sozialformen (s. unten)	Bemerkungen für das Auswertungsgespräch
1h30 (18:30-20:00)	<ul style="list-style-type: none"> • Kapitel 8: Ich habe leider keine Zeit • correção da Aufgabe • Was machen Sie am Wochenende? → resposta de todos → corrigir as frases fahre ich auf Paulista gehe ich zum Friseur • Prof perg. se os alunos tem divi. sobre vacib. • Vídeos → ins kn gehen Co imcomado pl livro • Audio-Tageszeiten • ligam os Tageszeiten cl as horas Guten Morgen (du) Guten Tag (du) Guten Abend (du) Gute Nacht (du) SMART Notebook Plus 	<ul style="list-style-type: none"> GA: treino de a falar cl a frase Wohin gehst du zum? (Breakout room) GA: Perg. pl o Wohinght Lora am Samstagabend • a outra pessoa responde JOGO: Wordoll Urgent CD INPUT pl o feme da aula sequinte cl feme Uhrzeit 	<ul style="list-style-type: none"> • Ad dúvida alunos perguntam em port. • 25. Sitzung • Uma alguma pergunta do pg em uma frase me • determinar Fremden (DAT) • mine Fremde (AKK) → prof ii responde, diz q nem logo mais • prof fala alunos e só recomende port • prof explica um aluno • Depois perg. Wan bedut auf Port.? • Prof os alunos por Sie • os alunos tb → Han/Fran

Lernmaterialien, z. B.: CD: Audio-CD; K: Kasette; LB: Lehrbuch; AB: Arbeitsbuch; TA: Tafel usw.

Sozialformen, z. B.: F: Frontalunterricht; P: Plenum; PA: Partnerarbeit; GA: Gruppenarbeit; EA: Einzelarbeit

Beobachtungsbogen 12

Verlaufsprotokoll

(von den Beobachtenden während der Beobachtung auszufüllen)

.....

Unterrichtende(r): <u>Daniel Damasceno</u>	Beobachtende(r): <u>Michelle</u>
Wann? <u>01/06/2023</u>	Wo? <u>Goethe-B2.1</u> Wen? _____

Zeit	Aktivitäten der Unterrichtenden Lernmaterialien usw. (s. unten)	Aktivitäten der Lernenden Sozialformen (s. unten)	Bemerkungen für das Auswertungsgespräch
9-10h30	<p>Thema des Unterrichts ↳ Filmgenres</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alles auf Deutsch (Lehrer und SUS) 1) Frage über welche Genre bevorzugt die SUS. (Aktivierung) 2) Danach die Aufgaben fragt der Lehrer, ob die SUS die Bedeutung des Adjektive verstanden und ob sie etwas Fragen haben. (EA) → reiflich 3) Grammatik Aufgabe <ul style="list-style-type: none"> ↳ Wortbildung ↳ die Adj klassifizieren 4) mit den richtigen Adj die Sätze ergänzen. <p style="margin-top: 20px;">• Sicher B2.1</p>	<p>• Welche Adj passen zu den verschiedenen Filmgenre</p>	4 SUS

Lernmaterialien, z. B.: CD: Audio-CD; K: Kasette; LB: Lehrbuch; AB: Arbeitsbuch; TA: Tafel usw.
 Sozialformen, z. B.: F: Frontalunterricht; P: Plenum; PA: Partnerarbeit; GA: Gruppenarbeit; EA: Einzelarbeit

Beobachtungsbogen 12

Verlaufsprotokoll

(von den Beobachtenden während der Beobachtung auszufüllen)

.....

Unterrichtende(r): <u>Genevive Moreira</u>	Beobachtende(r): <u>Michelle</u>
Wann? <u>07/06/2023</u>	Wo? <u>Goethe - A1.1</u>
Wen? _____	

Zeit	Aktivitäten der Unterrichtenden Lernmaterialien usw. (s. unten)	Aktivitäten der Lernenden Sozialformen (s. unten)	Bemerkungen für das Auswertungsgespräch
1h30 (9h-10:30)	<ul style="list-style-type: none"> • Aktivität aus dem Buch S. 67 ↳ Sie sollen die Fotos gucken und sagen, was die Menschen machen - und das Verb richtig konjugieren. • Exercício ↳ Prof. fala e alunos repetem • Ver vídeo do livro ↳ ouvir a pronúncia ↳ frases curtas • Ouvir um áudio e ligar as frases com as respectivas respostas. • Explicação Português do verbo no tempo Perfeito <p style="margin-top: 20px;">Buch: Momente A1 / Lektion 11</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SUS antworten die Aufgabe und sollen die Antwort aussprechen. 	<p>Port und Deutsch ↳ Lehrer</p> <p>Prof. corrige os alunos no conjugação dos verbos</p> <p>• Tradução das próprias frases / conversa algumas vezes em port (maioria ã tem a ver com o conteúdo, mas pequenas coisas, sim)</p> <p>• Aluno comenta que o som do "s" e' de corioco como ela é mais fácil ex: Spaziergang</p> <p>• Aluno comenta que ã conseguiu ouvir bem o vídeo - bem rápido.</p> <p>• Um aluno entra no meio da aula - chegando em München</p> <p>• Forma de tratamento ↳ Duzen</p>

Lernmaterialien, z. B.: CD: Audio-CD; K: Kasette; LB: Lehrbuch; AB: Arbeitsbuch; TA: Tafel usw.
Sozialformen, z. B.: F: Frontalunterricht; P: Plenum; PA: Partnerarbeit; GA: Gruppenarbeit; EA: Einzelarbeit

3. Planejamento - temas das aulas

AULA	TEMÁTICA	ESTRATÉGIA	MONITORAMENTO
1 - 22 set	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar Princípios de aprendizagem • Tipos de Memória (ultra, curta e longo prazo) 	-	
2 - 29 set	Atividade física	<i>Loci-Technick</i> <i>e</i> <i>Kettenmethoden</i> <i>(Assoziationskette e</i> <i>Geschichtentechnik)</i>	
3 - 06 out	Alimentação - obesidade e comidas industrializadas	<i>Zahlen-Systeme</i> <i>(Zahl-Symbol-Systeme</i> <i> e</i> <i>Zahl-Reim-System)</i>	
4 - 20 out	Roupas	<i>Schlüsselwort-Methode (Lernkartei)</i>	
5 - 27 out	Indústria têxtil - descarte	<i>Diktiergerät</i>	
6 - 10 nov	Tipos de lixo	<i>Lerngruppe</i> <i>(soziales Lernen)</i>	
7 - 17 nov	Desastre lixo tóxico - Barragem de brumadinho	<i>Software &</i> <i>Internet</i> <i>(Interaktives Lernen)</i>	
8 - 24 nov	Culinária - Schokokuchen	<i>Videofeedback</i> <i>(optische Lernkontrolle)</i>	